



Tema em Discussão:

Mobilidade e Transportes

Abril 2017

CDU

PCP-PEV

**MÁ MOBILIDADE E PÉSSIMOS TRANSPORTES SÃO**

A MARCA REAL DO RITMO DESTA OEIRAS

A mobilidade, ou seja a necessidade e possibilidade de nos deslocarmos, por motivos de trabalho, estudo, saúde e outros, depende das distâncias a percorrer entre os diferentes locais e das soluções de transporte disponíveis, bem como dos seus custos.

Oeiras não é uma ilha, se muitas das necessidades de mobilidade se circunscrevem ao concelho, muitas outras implicam deslocações para (e de) outros destinos da região de Lisboa, ou até mais para além. E se é verdade que a boa articulação entre os diferentes modos de transporte condiciona a mobilidade não é menos verdade que a circulação das pessoas no espaço físico é também um fator a considerar.

Em Oeiras, as deficiências na mobilidade urbana e na má rede de transportes existente levantam dificuldades graves, muito sentidas por todos.



**UM
PASSE
SOCIAL
INTERMODAL
TODOS
os operadores
TODAS
as carreiras
TODA
a área
metropolitana
de Lisboa**

**TRANSPORTE
GRATUITO
A CRIANÇAS
ATÉ AOS 12 ANOS**

Em 1981 o índice de envelhecimento, andava pelas 27 pessoas com mais de 65 anos para 100 jovens, residentes no Município.

Porém, em 2011 esta relação tinha-se modificado radicalmente e para cada 100 jovens existiam já 124 idosos.

Hoje, 2017, mais de cinco anos decorridos, o índice de envelhecimento será ainda maior.

Isto, por si só, origina novos e mais sensíveis problemas de mobilidade.

Um simples exemplo: em Algés, na Avenida dos Bombeiros Voluntários, existem, entre outros, dois edifícios de 14 e 15 pisos (os nºs 52 e 54), cujo acesso às portas de entrada é feito por uma sucessão de degraus, sem qualquer rampa que facilite a locomoção à população idosa aí residente.

RECOMENDAÇÃO PROPOSTA PELA CDU NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS APROVADA POR LARGA MAIORIA

(votos contra do PSD e abstenção do CDS)

EM 13 DE FEVEREIRO A ASSEMBLEIA VOTA PELO ALARGAMENTO A TODA A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA, EM TODOS OS PASSES INTERMODAIS, DOS DESCONTOS DE 60% A TODOS OS MAIORES DE 65 ANOS E PELO ALARGAMENTO DO "PASSE CRIANÇA" À CP E À VIMECA.

PROPOSTAS DE RECOMENDAÇÃO NESTE MESMO SENTIDO - ALARGAMENTO DOS DESCONTOS - FORAM APROVADAS EM 18 MUNICÍPIOS DA REGIÃO E NA MAIOR PARTE DAS FREGUESIAS...

MAS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, COM OS VOTOS CONTRA DE PS/PSD/CDS E A ABSTENÇÃO DO BE, A PROPOSTA DE LEI APRESENTADA PELO PCP FOI CHUMBADA!



EM DEFESA DO TRANSPORTE PÚBLICO

ALGUMAS CONCLUSÕES DA SESSÃO PÚBLICA

REALIZADA EM 13 ABRIL DE 2015



Foi no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras e participaram nesta iniciativa da CDU Oeiras cerca de 65 pessoas, tendo estado presentes eleitos locais dos grupos IOMAF, PS, BE, PAN e membros das Comissões de Utentes dos Transportes Públicos de Cascais e Oeiras.

- Suspensão do processo de concessão (privatização) da linha de Cascais e relançamento do concurso iniciado em 2010 para aquisição de material circulante, recorrendo aos fundos comunitários.
- Fazer com que as autarquias exerçam crescente influência no funcionamento da rede de transportes, visando a boa cobertura territorial dos operadores de transporte público e a adequação de percursos e horários.
- Desenvolver ações de que resulte o reforço da capacidade de reivindicação dos utentes, dinamizando as respetivas Comissões.
- Encontrar alternativas de circulação interna que substitua o COMBUS, adaptada sobretudo aos idosos e aos estudantes.
- Retomar as soluções de há muito previstas (designadamente no PDM de Oeiras) e não realizadas, nas ligações por elétrico rápido entre a Linha de Cascais e a Linha de Sintra, e rodoviárias entre a Marginal e o IC19.

QUE FARÁ OEIRAS COM O NOVO REGIME JURÍDICO DO SERVIÇO PÚBLICO DOS TRANSPORTES?

A Lei 52/2015, que estabelece o novo regime jurídico (e que contestámos fortemente, por procurar alijar a carga financeira para cima dos municípios e das populações) atribuí aos Municípios a possibilidade de serem autoridades de transportes.

Nesta fase, o Município de Oeiras assumiu-se como autoridade de transporte, delegou as suas funções na Área Metropolitana de Lisboa, mas nada fez para dotar os seus serviços de capacidade técnica e de planeamento que permitam gerir as novas soluções futuras.

TRANSPORTES DE PROXIMIDADE

Para garantir mobilidade efetiva e real nas deslocações aos equipamentos de saúde, às escolas, aos mercados e aos serviços públicos a todas as pessoas é essencial uma rede de transportes de proximidade.

Fizeram-se várias experiências – em Algés, em Linda-a-Velha, em Oeiras – promovidas pela Câmara e com autonomia em relação aos operadores privados, sobretudo durante a presidência da Câmara da Teresa Zambujo.

Isaltino Morais, no seu regresso, como “independente” acabou com as experiências e lançou o COMBUS, objetivamente “dependente” da VIMECA. Ao fim de pouco tempo de deficiente funcionamento, acabou...

Nada foi criado que permitisse substituir este transporte coletivo de reconhecida necessidade, sobretudo para os mais idosos e para os jovens.

Diz a Câmara que não tem falta de dinheiro. Mas, neste caso concreto, tem tido uma enorme falta de vontade de encontrar e pôr em funcionamento uma boa solução que sirva bem a população local.



EM JANEIRO DE 2008, NAS CONCLUSÕES DO ESTUDO DE MOBILIDADE E TRANSPORTES ENCOMENDADO PELA CMO, podia ler-se:

«...o rápido crescimento do tecido empresarial não foi acompanhado, na mesma proporção, pelo modelo de acessibilidade; ...o eixo determinante terá que passar pela promoção da utilização dos transportes coletivos e modos suaves como alternativas reais à utilização generalizada do automóvel». E DIZIA que a realidade existente «obriga a um exercício de planeamento e gestão continuada das redes rodoviárias, de transporte coletivo e seu modo suave da oferta e procura de estacionamento».

E o que fez entretanto a CMO?

ABSOLUTAMENTE NADA!

CONTINUAMOS NO ZERO!

OS AUMENTOS DOS PREÇOS DOS TRANSPORTES ALÉM DE INJUSTOS, SÃO O CONTINUAR DE UM CAMINHO ERRADO!

Um outro caminho é necessário e é possível!

